

O Período Preparatório da Alfabetização e Formação Docente: Considerações Acerca de Uma Consulta Realizada em Manuais Pedagógicos

*El Período Preparatorio de la Alfabetización y Formación Docente:
Consideraciones Acerca de Una Consulta Realizada en Manuales
Pedagógicos*

Larissa Lima Nascimento Costa¹

Lucas Gonçalves Soares²

Resumo

Neste texto o objetivo é identificar, descrever e verificar como manuais pedagógicos referentes à alfabetização, publicados entre as décadas de 60 e 70, do século XX, abordavam o denominado período preparatório da alfabetização. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa do tipo historiográfica, pautada na análise documental, no qual pretende-se contribuir com as discussões acerca da História da Educação, principalmente no campo da História da Alfabetização. Foram consultados quatro manuais pedagógicos, sendo que em todos havia alguma referência ao período preparatório e são, portanto, aqui descritos. O material consultado serviu como fonte de estudo a fim de compreender o era o período preparatório e a sua disseminação na formação docente à sua época.

Palavras-Chave: história da alfabetização; manuais pedagógicos de alfabetização; período preparatório.

Resumen

En este texto el objetivo es identificar, describir y verificar cómo manuales pedagógicos referentes a la alfabetización, publicados entre las décadas del 60 y 70, del siglo XX, abordaban el denominado período preparatorio de la alfabetización. Metodológicamente, se trata de una investigación del tipo historiográfica, pautada en el análisis documental, en el cual se pretende contribuir con las discusiones acerca de la Historia de la Educación, principalmente en el campo de la Historia de la Alfabetización. Se consultaron cuatro manuales pedagógicos, siendo que en todos había alguna referencia al período preparatorio y son, por lo tanto, aquí descritos. El material consultado sirvió como fuente de estudio para comprender lo que era el período preparatorio y su diseminación en la formación docente a su época.

Palabras claves: historia de la alfabetización; manuales pedagógicos de alfabetización; período preparatorio.

1. Introdução

Com a finalidade de compreender a prática do período preparatório da alfabetização desde seu contexto de produção³ até o de disseminação e apropriação em dias atuais foi

¹ Mestra em Educação – UFPel. Professora Assistente da Universidade Federal do Pampa – campus Jaguarão/Rio Grande do Sul, Brasil; lari.limacosta@gmail.com

² Doutorando em Educação - UFPel; Grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares – HISALES/UFPel; Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil; luks_gs21@hotmail.com.

realizado um estudo maior em manuais pedagógicos para formação docente primeiramente para compreender como este período era caracterizado no momento auge de sua divulgação, dos anos 30 até os anos 70, do século XX.

O presente trabalho é um recorte desse estudo, entretanto, o foco, aqui, será dado apenas aos manuais pedagógicos específicos à etapa da alfabetização (década de 60 e 70 do século XX). Sendo assim, tem como objetivo *descrever e verificar como os manuais pedagógicos publicados no período referido*⁴ *abordavam as orientações referentes ao período preparatório da alfabetização.*

Referente ao objeto de estudo, o denominado período preparatório, o mesmo era, como o nome sugere, um momento que antecedia o ensino propriamente dito da leitura e da escrita e previa, principalmente, o desenvolvimento de atividades percepto-visomotoras.

Para compreender o período preparatório é preciso considerar que na história da educação em geral e da alfabetização, em específico, Manoel Bergström Lourenço Filho foi um dos nomes mais importantes no desenvolvimento do pensamento educacional de base psicológica que passou a ancorar o ensino da leitura e da escrita, muito especialmente a partir dos anos 30 do século XX. Em 1937, Lourenço Filho, como era conhecido, publicou o livro *Testes ABC para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita*. Uma proposta que tinha a função de verificar o denominado “nível de maturidade das crianças” para aquisição da leitura e da escrita, composta por um conjunto de oito provas, que incluía características a serem averiguadas como, por exemplo, discriminação visual, motora, acuidade auditiva, vocabulário (LOURENÇO FILHO, 1969), e que deveriam ser amplamente desenvolvidas no período preparatório.

O período preparatório está associado a dois aspectos de base psicológicas, a maturidade e a prontidão. A maturidade é relacionada às habilidades cognitivas como a linguagem, motricidade, percepção, entre outros. É a partir dela que vai ser possível considerar a criança pronta ou não para a aprendizagem da leitura e da escrita, pressupondo que a criança já tenha vencido estágios preparatórios, no qual a prontidão viabilizaria a sua inserção na fase seguinte do processo. Já a prontidão, que como indica seu nome, é quando a criança apresentaria um “nível suficiente sob determinados aspectos para iniciar o processo da função simbólica que é a leitura e a sua transposição gráfica, que é a escrita” (POPPOVIC, 1968, p. 5).

2. Manuais Pedagógicos de Alfabetização: breves considerações

Por seu caráter didático e instrutivo os manuais pedagógicos estão relacionados com as discussões sobre a formação de professores na História da Educação, que publicados em um determinado período vão ser produzidos a partir do modelo educacional vigente. Bastos (2008) afirma que os manuais pedagógicos introduziam os alunos, especialmente os das Escolas Normais, às “ciências da educação”, caracterizadas pelas disciplinas de Filosofia, Psicologia, Biologia e Sociologia, ao mesmo tempo em que se apropriavam dos princípios políticos e pedagógicos do sistema educacional público.

³ Neste estudo maior o marco temporal para delimitar a produção do período preparatório no Brasil é a década de 1930, a partir dos estudos de Lourenço Filho influenciado pelo movimento escolanovista.

⁴ O recorte temporal dessa pesquisa se dá pela quantidade de títulos disponíveis para consulta e, além disso, se acredita ser um número significativo para a compreensão do que era proposto no período preparatório, além de serem obras de ampla difusão.

Os manuais pedagógicos começaram a ser amplamente publicados na segunda metade do século XIX e seu contexto de produção é complexo (SILVA, CORREIA, 2004). A utilização do material ia além do simples manuseio por parte dos professores nas Escolas Normais, pois os manuais:

também têm um papel decisivo na configuração do discurso pedagógico, da concepção profissional do professor e dos saberes que a sustentam. [...] Isso significa que os manuais pedagógicos, tal como os entendemos, participam da produção histórica dos professores. (SILVA, CORREIA, 2004, p. 615).

Considerando o manual como uma fonte significativa e representativa da cultura escolar, principalmente por ser um suporte de memória, informação e projeção (ROSA; TEIVE, 2016), pode ser atribuído a ele, então, o caráter de uma fonte potencialmente histórica em que “contém uma informação científica e uma configuração autoral e editorial que lhe conferem autenticidade como representação da cultura escolar” (MAGALHÃES, 2008, p. 7).

A seguir, apresentamos a tabela em que constam os títulos dos manuais que foram consultados e a próxima seção discorreremos sobre os conteúdos observados a respeito da temática do período preparatório.

Tabela 01:

ANO/ EDIÇÃO	REFERÊNCIA DO MANUAL
1968 – 3ª ed	ABI-SÁBER, Nazira Féres. O período preparatório e a aprendizagem da leitura. Editora A Grafiquinha/MG
1970 – 2ª ed	GROSSO, Lia Dalva Jacy; BELLOTTI, Thelma. Como preparar a criança para ler e escrever. Livraria José Olympio/RJ. Coleção didática dinâmica.
1975 – 2ª ed	GORDO, Nívia. Curso Técnicas de Alfabetização. Universidade de Passo Fundo. Sistema de Ensino Individualizado. Editora Victor Civita/SP.
1978 – 4ª ed	GROSSO, Lia Dalva Jacy; BELLOTTI, Thelma. Alfabetizando. Livraria José Olympio/RJ. Coleção didática dinâmica.

Fonte: os autores

3. O período preparatório nos manuais pedagógicos de alfabetização

A ordem de descrição dos manuais se dá primeiramente pela publicação de duas obras pertencentes à mesma coleção e posteriormente, as outras duas, foram organizadas por ordem cronológica. Por isso a leitura do texto não necessariamente segue uma ordem temporal crescente ou decrescente, pois antes de tudo prevê a consonância entre as primeiras obras pertencentes à uma mesma coleção.

A coleção *Didática Dinâmica* publicada pela editora Livraria José Olympio, a qual possui onze volumes, era destinada para professorandos⁵, professores, orientadores pedagógicos e técnicos em educação. Nesse estudo estão sendo utilizados os seguintes manuais para consulta: *Como preparar a criança para ler e escrever* (GROSSO; BELLOTTI, 1970), e *Alfabetizando* (GROSSO; BELLOTTI, 1978).

⁵ Termo utilizado aos alunos que cursavam o Curso Normal e estavam já em seus períodos de estágio.

O manual *Como preparar a criança para ler e escrever* publicado em sua 1ª edição no ano de 1968 foi escrito por Lia Dalva Jacy Grosso e Thelma Bellotti e reúne, nos seis capítulos da obra, experiências que visam a preparação para a alfabetização incluindo aspectos sociais, de linguagens, psíquicos e cognitivos e a relação criança com o espaço – tempo.

Destacamos a primeira relação indicada no livro, que está no capítulo dois e se refere à relação professor e criança. Em seu subcapítulo “Conhecendo seus alunos”, as autoras abordam possibilidades de triagem de visão e audição, avaliações de linguagens com os alunos e técnicas de avaliação, sendo que na última há a citação das autoras sobre os Testes ABC, revelando a influência direta do mestre Lourenço Filho.

O segundo ponto destacado encontra-se na seção “Desenvolvimento da memória cinestésica”, inserida no capítulo cinco “Preparando para a leitura e a escrita”. Nesse, é proposto um tipo de atividade em situação diversa. Num primeiro momento a atividade deveria ocorrer em algum local aberto da escola, onde a professora pudesse riscar linhas no chão com o intuito de que a criança caminhasse sobre elas e repetisse o movimento fora dessas. Já na sala de aula, as linhas seriam desenhadas no quadro e as crianças deveriam apagar utilizando o dedo para acompanhar o tracejado. Para as autoras, o objetivo desse tipo de atividades é de “ajudar a criança a desenvolver a memória necessária à reprodução de movimentos, na Escrita (cópia e ditado)” (GROSSO; BELLOTTI, 1970, p. 83).

De acordo com Grosso e Bellotti (1978), na obra *Alfabetizando*, durante o período preparatório o professor deveria conhecer as crianças, adaptá-las à escola e dar condições necessárias para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. Num período entre a pré-escola e o início da 1ª série, os alunos deveriam ser inseridos no estágio do período preparatório, participando de atividades que a tornassem “pronta” para serem alfabetizadas.

O terceiro livro de alfabetização, refere-se, mais diretamente, ao nosso objeto de estudo, e é intitulado *O período preparatório e a aprendizagem da leitura*, de autoria da professora Nazira Féres Abi-Sáber e publicado em 1968, na sua 3ª edição. É composto por quatro capítulos que discorrem sobre: um bom começo para o período preparatório; as condições físicas, intelectuais e sócio-emocionais à preparação da aprendizagem da leitura; preparação física, intelectual e sócio-emocional referente às atividades do período preparatório; e, por fim, a avaliação e o desenvolvimento infantil a partir da preparação para aprendizagem.

O último manual consultado é *Curso de Técnicas de Alfabetização*, organizado pela Universidade de Passo Fundo, com autoria da então professora do Colégio de Aplicação da Universidade de São Paulo (USP), Nívia Gordo, publicado pela Abril Cultural e editado pela Fundação Victor Civita⁶. Trata-se de um curso dividido em dois níveis de técnicas para alfabetizar. O primeiro nível apresenta informações e propostas de atividades para o período preparatório e primeiros períodos da alfabetização; já no segundo nível são abordadas técnicas que levam em consideração aspectos de didática, psicologia e linguística – nesse nível também são apresentados conceitos e métodos de aprendizagem.

Para ressaltar a importância desse período a autora destaca que “o período preparatório que antecede à alfabetização é, portanto, o período dedicado à adaptação da criança à escola e à sua preparação para a aprendizagem do ler e do escrever” (GORDO, 1975, p. 3). Para tanto,

⁶ Criada em 1985, através da Editora Abril, é uma organização sem fins lucrativos que fomenta e apoia trabalho e políticas educacionais no Brasil. Informações também podem ser obtidas através do site < <http://www.fvc.org.br/>>

nesse período o desenvolvimento das habilidades relacionadas com as práticas da leitura e da escrita deveriam compreender algumas peculiaridades como “movimentar os olhos da esquerda para a direita, e da direita para a esquerda, avaliar o tamanho, a forma e a posição das letras, segurar adequadamente o lápis, etc.” (GORDO, 1975, p. 3).

Ainda, os primeiros movimentos da escrita estão descritos na seção seis que aborda o desenvolvimento das capacidades dos alunos. A preparação para os movimentos da escrita ocorreria depois do desenvolvimento de movimentos amplos, através de atividades físicas (exercícios de saltos, pulos alternados com movimentos de braço e etc.); movimentos menos amplos, como jogos de encaixe e dobraduras e movimentos dos olhos (conforme já mencionado, treino de movimento da direita para a esquerda).

3. Conclusões

É possível considerar, portanto, que os conteúdos ligados à fase inicial do ensino da leitura e da escrita, enfatizavam os aspectos psicológicos inerentes à concepção de período preparatório e, portanto, de alfabetização, entendida como habilidade percepto-visomotora. O que se revela como características próprias as atividades do período preparatório reforça, então, a influência da psicologia no processo da aprendizagem de forma indissociável do treino motor.

É possível verificar que as propostas associadas ao período preparatório também deveriam servir como medição, através de testes para identificar a maturidade dos alunos, situação atrelada ao modelo proposto por Lourenço Filho, concebido como “alfabetização sob medida” (MORTATTI, 2000). Essas propostas também deveriam preparar a criança para desenvolver uma escrita relativamente rápida, uniforme e legível.

Também se destaca o fato de que as propostas localizadas nos manuais assumiam a importância de preparar a criança para desenvolver uma escrita com certo grau de rapidez, uniformidade e legibilidade. A escrita foi, assim, o aspecto mais acentuado no conjunto dos manuais estudados. De posse desses dados foi possível compreender melhor as atividades do período preparatório em outros suportes de estudo que fazem parte da cultura material escolar como: cadernos escolares e livros didáticos.

Referências

ABI-SÁBER, Nazira Féres. **O período preparatório e a aprendizagem da leitura**. Editora A Grafiquinha/MG, 3 ed, 1968.

BASTOS, M. H. C. **Um manual e suas diferentes apropriações**. “Noções de história da educação” de Theobaldo Miranda Santos (1945). In: V Congresso Brasileiro de História da Educação: O ensino e a pesquisa em história da educação. São Cristóvão : Universidade Federal de Sergipe; 2008.

GORDO, Nívia. **Curso Técnicas de Alfabetização**. Universidade de Passo Fundo. Sistema de Ensino Individualizado. Editora Victor Civita/SP. 2 ed, 1975.

GROSSO, Lia Dalva Jacy; BELLOTTI, Thelma. **Como preparar a criança para ler e escrever**. Livraria José Olympio/RJ. Coleção didática dinâmica. 2 ed, 1970.

_____. **Alfabetizando**. Livraria José Olympio/RJ. Coleção didática dinâmica. 4 ed, 1978.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LOURENÇO FILHO, Manuel Bergstrom. **Testes ABC**: para a verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e da escrita. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira,, 1969.

MAGALHÃES, J. O manual escolar como fonte histórica. In: COSTA, Jorge Vale; FELGUEI-RAS, Margarida; CORREIA, Luís Grosso (coord.). **Manuais escolares da biblioteca pública municipal do Porto**. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação / Faculdade de Letras, 2008, p. 11-15.

MORTATTI, M. R. L. **Os sentidos da alfabetização** (São Paulo: 1876-1994). São Paulo: Ed. UNESP; CONPED, 2000.

POPPOVIC, Ana Maria. **Alfabetização**: disfunções psiconeurológicas. Ed.269 pp. Editor Vetor, 1968.

ROSA, M.; TEIVE, G. M. Manuais didáticos como patrimônio histórico-educativo: artefatos da cultura material escolar. **Revista Roteiro**. UNOESC. 2016, v 41.

SANTOS, T. M. **Manual do professor primário**: O professor. A escola. O aluno. Os métodos. As medidas. As instalações. São Paulo: Editora Nacional, 1966, 7 ed. 11v.

SILVA, V. B. Uma história das leituras para professores: análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930 – 1971). **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, 2003, nº 6, p. 28 – 58.

SILVA, V. B.; CORREIA, A. C. da L. Saberes em viagem nos Manuais Pedagógicos (Portugal – Brasil). *Revista Cadernos de Pesquisa*. v. 34, n. 123, p. 613-632, set/dez. 2004

STEPHANOU, M.; BASTOS, M. H. C. História, Memória e História da Educação. In: _____. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Século XX. v. 3. 3 ed. Petrópolis/RJ: Vozes. p. 416-423